



A NAÇÃO

ANNO II --- NUM. 281

Director: Leonidas de Rezende
Secretario: Adalberto Coelho
Gerente: Januario Pigilasco

Redacção e Administração:
17, RUA 13 DE MAIO, 1.º and.
End. Tel.: NAÇÃO - RIO
Telephones: Director: C. 2159 - Redacção: C. 2150
Gerencia: 2158

Sabado
15
JANEIRO
1927

O capital é a espora
que suga o lucro
do trabalho e toda
sua do trabalhador,
deixando-lhe só o in-
dispensavel para sua
existencia.

Lassalle.

A REFORMA MONETARIA

O capitalismo cafésista vê a nação arruinada, o operariado faminto, os thesouros vasios, e não se impressiona diante desse quadro sombrio

O QUE ELLE QUER É GANHAR MAIS

Já dissemos que a formula de Washington Luis, no *Correio Paulistano*, e de Julio Prestes, na *Camara*, — a baixa do cambio arruina o capital, e sua alta, a produção — deve ser substituida por esta outra: quando o cambio desce não arruina uma classe: a produção; quando sobe, a todos beneficia, embora aparentemente pareça arruinar aquella.

BAIXA DO CAMBIO

Examinemos primeiramente o caso da baixa.
Com ella, só a produção não soffre, affirmam-no nós. E Washington Luis e Julio Prestes são os primeiros a confirmá-lo. Confirmam-no de modo geral e de modo particular. De modo geral, naquella formula em que estabelecem a distincção entre *capital e produção*, formula que pôde ser assim traduzida:

— A baixa do cambio arruina o capital, só poupando a produção.
Sua alta, porém, também a esta arruina.

A QUESTÃO DO CAPITAL

Confirmam-no em innumeras passagens, dos artigos daquelle *Jornal*, das quaes destacamos a seguinte:

"A descida do cambio arruina uma parte do Brasil (o capital, não a produção), como a subida arruina a outra (a produção). Prova de que arruina o capital:

"Um negociante, retirado do commercio activo, colloca os seus haveres, em 1920, 1.000.000.000, em empréstimos hypothecarios e em apolices da divida publica, tendo ainda a liquidar uma divida de réis 400.000.000, contraída nessa época, em que o cambio estava a 14 1/2.

Não poderia esse negociante ser mais providente nem mais prudente. O seu dinheiro foi empregado, com todas as garantias, sobre immoveis, valendo tres vezes o valor emprestado e em títulos da divida publica da nação.

Em 1923, é elle obrigado a fazer a liquidação. O devedor hypothecario paga-lhe integralmente o debito, e elle vende as apolices da divida publica; mas essas 1.000.000.000, com a baixa do cambio soffreram uma depreciação de 60 %, portanto, estão valendo menos de 300.000.000, já não são mais 1.000.000.000, mas somente 300.000.000 que não apenas para pagar o debito de 400.000.000, contraído, na mesma occasião, no cambio determinado de 14 1/2.

Esse negociante está positivamente arruinado.

Esse raciocinio é perfeito. Não ha como impugna-lo.

A QUESTÃO DA PRODUÇÃO

Agora, a prova, ainda fornecida por Washington Luis e Prestes, de que, com a mesma baixa, a produção não perdeu, mas, ao contrario, lucrou:

"Nos dois annos de cambio baixo, em volta de 5 d., a nossa produção creceu, se alastrou, começou poderosamente a influir para o nosso desenvolvimento, a inspirar confiança no progresso do Brasil, abrindo novos e largos horizontes. Terras foram compradas e se cobriram de canaviaes, de cacoeiros, de cafezais, de algodões, de gado, e foram ellas mantidas e custeadas, e começaram a produzir.

Terenos foram adquiridos, machinismos foram installados, operarios se adestraram e se especializaram, com os quaes abundou a produção do assucar, do café, do cacáo, das manufacturas, do gado, dos frigorificos".

ILLUSÕES

O capitalismo cafésista vê a nação arruinada, o operariado faminto e sobrecarregado de impostos, os thesouros da União e dos Estados vasios, e não se impressiona diante desse quadro sombrio. Diante delle, sorri.

POLITICA DO DISTRICTO

Certo philosopho creou a theoria das "idéas-força"

Nossos politicos burguezes crearam a pratica das idéas-força...

E o confusionalismo na politica do Districto cada vez mais se accentua. Salles Filho tem a fama de ser bomem atitudinal, diffil de se enganar ou falso. Chamam-lhe de enguia. Ten-



Salles Filho

temos pegal-a nos dedos bolcheviques, que são duas como tenazes. Aqui está um trecho de sua entrevista concedida, ha dias, ao *"Jornal do Brasil"*. Diz o entrevistado:

Tudo vago, superficial, diz-não-diz. Que pensa Salles Filho do "problema da pacificação"? Que soluções apresenta para resolvê-lo? Como preciza elle deva ser feita a pacificação? Esmaçando os revoltosos? Condenmando os processados e exiliados? Concedendo a amnistia, ampla ou restricta? A nenhuma de tues perguntas, que estabelecem pontos de vista precisos, responde Salles Filho. Washington quer a pacificação, Juarez Tavora também. Mas a "pacificação" que Washington quer não é a mesma "pacificação" desejada por Tavora. Salles Filho devia tomar partido por uma ou outra. Não o faz. A enguia prefere escurregar entre ambas, dizendo que o problema da pacificação prima sobre todos. Isto, em boa verdade, não é uma opinião. Não é nada. A mesma coisa com referencia á questão financeira — "sufficiente, por si só, para preencher um quadriennio inteiro. Que novidade de cabellos brancos! O que desejavamos saber é si Salles Filho é a favor ou contra a lei Prestes Washington. Si vai apoiar ou combater os planos financeiros do governo e que medidas precorre, num ou outro caso, em beneficio da população, cujos votos solicita.

Alludindo á "questão social", mantém Salles Filho o mesmo tom de calculada dubiedade, de quem finge dizer muito, mas de facto não diz nada. Sua "opinião" é que "mister se faz encerrar de frente a 'questão social'". Mas como, por que processos, com que programma encerrar de frente a questão social?

(Continúa na 4.ª Pagina)



Aquillo que me perguntas
Não sei, nem posso dar fé

— Uns dizem que elle foi...
Outros dizem que ainda é...

As perseguições de que foi victima a esposa do Marechal Isidoro

O bernardismo procurou até deixal-a sem meios para sua subsistencia

Era forçoso que os beileguins do marechal Pontoura—beileguins de varias categorias e preços, do pobre diabo ao cavalheiro e á dama de distincção social — encontrassem na espionagem a exercer sobre a esposa do Marechal Isidoro Dias Lopes, um meio de legitimar as ignominiosas gorjetas distribuidas pela verba secreta da policia em nome da legalidade.

Quando o marechal partiu para São Paulo, em começo de Julho de 1924, afim de chefiar o movimento, morava á rua Moraes e Silva IX casa de propriedade do Dr. J. Catramis. Ahí permaneceu sua senhora, D. Jacynthia Dias Lopes.

Estalando a revolução e havendo, com a resistencia dos rebeldes, probabilidades de exito para as suas armas, a casa do Marechal passou a ser frequentadissima. Lá não iam apenas as velhas amizades: além de familias de officiaes revoltosos, já em São Paulo, e de outros que, embora aqui, estavam prontos para atender ao primeiro chamado, começaram a apparecer outros e outros elementos, nitidamente bernardistas, mas que, prevendo a possibilidade da victoria do Marechal, queriam, desde logo, assegurar-se de sua sympathia e ter como allegra, mais tarde, a diffilidade.

E' claro que muitas dessas visitas "desinteressadas" desapareceram, como por encanto, desde o dia da retirada de São Paulo.

Entretanto, alguns davam mostras de singular assiduidade. Ora de vêr a carinhosa insistencia com que pediam a D. Jacynthia Dias Lopes informações sobre seu marido, desejando, por exemplo, saber como se correspondia com elle.

Final, essas indagações se tornaram tão impertinentes, que a esposa do archal não teve mais duvidas sobre a acção da policia dentro de seu proprio lar! Enquanto isso, a vigilancia também se estabeleceu em torno

(Continúa na 4.ª Pagina)

Os dois socialismos

Ha duas especies de socialismo: o reformista e o revolucionario.

O socialismo reformista contenta-se com as migalhas que a burguezia lança ao proletariado. Baseia-se na COLLABORAÇÃO da classe operaria com a classe burguez, em proveito da classe burguez. E' inimigo da revolução proletaria. E' o melhor instrumento da burguezia mundial. São adeptos desse socialismo: os reformistas, os oportunistas, os collaboracionistas, os menchevistas russos, os social-democratas allemães, os trabalhistas ingleses, os "socialistas" em geral. Todos os defensores da theoria da collaboração das duas classes acima. No Brasil, o partido socialista, com Agripino Nazareth, é o principal defensor dessa theoria.

O socialismo revolucionario também se chama socialismo scientifico, marxismo, comunismo, leninismo e bolchevismo. Não se contenta com as migalhas da burguezia, e faz das mesmas um trópeo para a revolução proletaria. Baseia-se na LUTA da classe operaria contra a classe burguez em proveito da classe operaria.

E' o maior inimigo da burguezia mundial. E' o verdadeiro socialismo. E' o nosso. O outro socialismo — reformista — é um socialismo de tração ao proletariado. Trabalhadores, adherei ao Partido Comunista — ao partido do verdadeiro socialismo!

Washington é inimigo dos pequenos !!!

Ninguém se illuda! Washington o reaccionario — antipoda do Washington rebelde da America do Norte — é inimigo dos pequenos. Não é por acaso que elle é o herdeiro e o cumplice de Bernardes em tudo quanto este fez.

Washington, como Bernardes e Mello Vianna ou Mé Leviano, pertence ao mesmo partido: o partido republicano — o partido dos fazendeiros de café, o partido perseguidor de operarios, lavradores, soldados, marinheiros e pequenos burguezes (a classe media).

Washington prepara a reforma monetaria em beneficio dos fazendeiros de café. Washington augmenta os vencimentos das altas patentes. Washington augmenta o milho no boral dos quadrupedes da estribaria do Congresso. Tudo isto a favor dos graúdos.

Agora, a sua politica junto aos pequenos: 284 jornalheiros da Central despedidos; outros 600 igualmente despedidos; o telegrapho a confiscar os telegrammas dirigidos ao Bloco Textil; os Correios a relaxarem a distribuição da "A Nação"; o castigo do rebaixamento para os inferiores (artigo 17); a anulação do artigo 18, favoravel aos sargentos...

Como se tudo isto não bastasse, Washington continua a mesma politica de dois pesos e duas medidas. Eis o que diz o orgão officioso — *"Jornal do Commercio"*:

"O Sr. presidente da Republica negou sancção ás seguintes resoluções legislativas:

Determinando a equiparação dos vencimentos do pessoal docente da Escola Nacional de Bellas Artes e do Instituto Nacional de Musica aos do pessoal docente das Escolas de ensino superior;

mandando considerar effectivos e incluídos no quadro das auxiliares da Directoria Geral de Propriedade Industrial e da Directoria Geral de Contabilidade do Ministerio da Agricultura; e

autorizando a transferencia de alumnos da Escola Militar e de Veterinaria, nos Cursos de Administração e de Contadores.

Nenhuma duvida é possivel. Vejam os leitores o nosso artigo "Dois pesos e duas medidas", publicado no dia 7, e o artigo sobre os jornalheiros da Central, publicado no dia 10. Nenhuma duvida é possivel: Washington é inimigo dos pequenos e instrumento dos graúdos!

Karl Liebknecht e Rosa Luxemburgo

Historia de um crime. Lembremo-nos de que o inimigo é capaz. As consequencias historicas do 15 de Janeiro de 1919.

Faz, hoje, oito annos, da perda irreparavel para o proletariado internacional destes dois grandes martyres: Carlos Liebknecht e Rosa Luxemburgo.

Martyres elles o foram, certamente, pela sua vida e pela sua morte, e na historia da luta dos opprimidos por uma sociedade melhor, apparecerão sempre como heroes desinteressados, que se sacrificaram completamente, pela idea de que se fizeram servidores.

Rosa Luxemburgo que era de origem polaca, entrou na luta proletaria com a idade de 16 annos. Nessa idade, levantava-se contra o sinistro czar Nicoláo II, e, para escapar aos castigos siberianos, tinha de se exilar. Instalava-se na Suissa; ahí interessava-se particularmente pelas questões economicas e sociais; e recebia o gráo de doutora em direito e philosophia. Vem a guerra e ella, na Alemanha, se manifesta contra o imperialismo allemão, em um opusculo sob o pseudonymo de Junius, intitulado *A Guerra e a Socialdemocracia allemã*. E é condemnada a 18 mezes de prisão. Finda a pena, o governo allemão não lhe abre a prisão, sob o pretexto de querer protegê-la contra ella mesma. Em novembro de 1918, a Alemanha se conflagra, e ella se collocava ao lado de Carlos Liebknecht, contra a burguezia, que havia sustentado Guilherme II, e se esforcava. Com elle fundava a *Rote Fahne*.

Liebknecht começou estudando direito, em Leipzig. Em 1899, estreava nos tribunaes de Berlim. Em 1907 era condemnado a anno e meio de prisão, por ter publicado o pamphletto *militarismo e antimilitarismo*. As massas operarias, depois, o enviavam ao Landtag, e, dois annos mais tarde, ao Reichstag.

Quando irrompeu a tragedia de 1918, elle foi dos que disseram: "Não. Não a apoiar". E, depois, a ella recusava os necessarios creditos e, em pleno Reichstag, gritava aos ministros: "Fostes vós, que quistes o massacre!" E era excluido do Partido Socialista, mas elle não dopunha as armas. Transformava-se em *Spartacus*, e, por meio de boletins e publicações outras, combatia impie-



Rosa Luxemburg

via-se de uma permissão para voltar a Berlim. E ahí, no dia 1.º de maio, lançava seu *"Appello á luta revolucionaria"*.

Foi, por isso, accusado de alta traição e condemnado pelo tribunal, a dois annos e meio de prisão. O procurador imperial elevou essa pena a quatro annos.

Em 1918, a Alemanha se convulsionava e elle, em outubro, já podia tomar parte nessa convulsão, justamente quando os reformistas resol-



Karl Liebknecht

vam participar do Gabinete Marx de Bude. No dia 9 de novembro, elle collocava, na sacada do Palacio Real, a bandeira vermelha. No dia 15 de janeiro de 1919, elle e Rosa Luxemburgo eram presos, e quando eram transportados para a geladeira, os soldados, naturalmente obedecendo a

(Continúa na 5.ª Pagina)



LANÇAÇÃO

PREÇOS DAS ASSIGNATURAS

CAPITAL E ESTADOS	
Por 12 mezes 35\$	Por 9 mezes 28\$
Por 6 mezes 20\$	Por 3 mezes 10\$

A assignatura é paga adiantada e começa em qualquer dia

ESTRANGEIRO

Doze mezes 60\$	Seis mezes 35\$
-----------------	-----------------

MOVIMENTO NACIONAL DOS SINDICATOS

Pela C. G. T.!

Eis a grande ideia em marcha para a mais esplêndida realização!

Depois de annos e annos de dispersão, de debilidade, de esphacelamento, comprehendendo finalmente o proletariado brasileiro a urgente necessidade de congregar, coordenar, concentrar suas forças.

Desorganizados, os trabalhadores nada podem. Mal organizados, como até aqui, pouco menos que nada podem elles. Sua reorganização e a centralização de suas hostes significam o inicio de sua redempção — porque então os trabalhadores poderão tudo.

E' isto que está na consciencia de todos, merecê da longa e dolorosa experiencia destes malditos ultimos annos. E' isto que os melhores militantes do nosso movimento obreiro comprehendem e tratam agora de levar por diante, na mais fecunda e gloriosa das campanhas.

A. C. G. T. é a grande necessidade!

A. C. G. T. é o futuro!

Organizar! Reorganizar! Unificar! Centralizar! Concentrar!

Esta, a grande obra já iniciada e que é preciso effectivar, passo a passo, com segurança e energia.

No Rio, em Santos, em São Paulo, no Rio Grande, em Pernambuco, na Bahia... por todos os grandes centros operarios do Brasil trabalha-se afincadamente neste mesmo sentido — no sentido da criação da C. G. T.

A NAÇÃO, órgão redimido do proletariado, entra na lida com todas as forças em prol da C. G. T., que será, em futuro breve, o grande baluarte da redempção do trabalhador nacional.

Juntamos, pois, nossa voz á voz dos trabalhadores intemeratos:

Viva a C. G. T. brasileira!

COMO NOS TEMPOS DA ESCRAVIDÃO

O QUE SE PASSA NO SUBLIME HOTEL

Talvez nenhuma casa do Rio explore tanto seu pessoal como o Sublime Hotel. Os caixeiros ganham 130\$000, quando os seus collegas de outras casas ganham 200\$000, ou ainda 250\$000.

A cozinha é anti-higienica, e o pessoal que nella trabalha ganha uma bagatella. O pessoal não tem descanso semanal e trabalha horas demasias.

O proprietario é um belga hystérico e com modos de mulher. A mulher é de faz as vezes do homem, e é peor que uma fera.

As moléculas que fazem o serviço de armadilhas trabalham das 6 ás 22 horas e duas vezes por semana são obrigadas a fazer plantão até ás 24 horas.

Quer dizer que, nestes dias, têm de trabalhar nada menos de 18 horas.

Quando algum dos empregados recusa submeter-se a tal escravidão, é immediatamente ameaçado com um chicote que o tal belga trouxe do Rio Grande do Sul, onde elle já teve um hotel e onde praticava todas essas arbitrariedades.

Aqui, uma das victimas do tal chicote é um caixeiro conhecido pelo nome de Tampinh.

Mas a exploração criminosa desse belga não pára ahí. Ha dias, José Fernandes Pousa, de menor idade (18 annos), foi ao referido hotel, reclamar o pagamento do seu ordenado.

O belga e a mulher, não sómente não lhe pagaram, ainda o agrediram!

O joven foi, então, queixar-se ao Dr. Solferi, da Prefeitura Civil, a quem estava affecto o caso, e este, muito amavel, lhe respondeu que, só se elle tinha dinheiro para gastar na questão. Em todo caso, elle se promptificou a fornecer um "memorandum" com o carimbo da Prefeitura, para vêr se o tal belga pagava, especialmente, porque José Fernandes era menor.

Pois bem, quando José Fernandes voltou ao Sublime Hotel, com o "memorandum", foi novamente agredido e rasgado o "memorandum" que elle levava!

Como se poderá classificar taes actos?

Será que o tal belga pensa que está na sua colonia do Congo? Com que direito é que elle explorava tão atroamente seus empregados, especialmente moços debéis, das continuas?

Tudo se resume em algumas palavras:

"Não ha direitos para os pobres; os ricos tudo é permitido."

E' rico, pelo chicote, roubar os ordenados, desrespeitar as arapucas burguezas, chameadas leis, com fim, tudo que lhe convier. Se, porém, é pobre, a coisa é ao contrario: nada tem em seu favor. Tem de conformar-se, como os antigos escravos. Só tem a solidariedade dos que soffrem como elles.

Conformar-se, pelo menos, temporariamente, e simultaneamente trabalhar pela união de todos os explorados, para derrubar os poderosos exploradores.

Unamo-nos, pois, nos sindicatos!

Um director do C. Cosmopolita.

Os operarios da Ilha das Cobras reclamam

São pagos por mez, em vez de quizenalmente, e mal alimentados

E A EMPREZA QUE OS EXPLORA... ENGORDA

Os operarios que trabalham nas obras da Ilha das Cobras reclamam contra a empresa que os explora.

Os seus magros salarios, que deviam ser pagos por quizenal vez, é percebido ao mez vencido.

Tudo em virtude de um restaurante, all existente, pertencente á empresa, onde os operarios comem e deixam parte do seu salario.

Dão com uma das mãos e tiram com a outra.

A alimentação é pessima: boa para cachorro.

E os operarios, nossos camaradas, que nos enviavam suas queixas em face disso tudo, exclamam:

"E' esta a "generosidade" dos novos celébrs "patricios", que, com o fim de encherem os bolsos, sacrificam mil e tantos operarios, deixando suas familias na miséria!"

Isto é uma lição de coisas para os operarios.

Da uma ideia perfeita do que é capaz a exploração capitalista, mormente quando se exerce sobre operarios desorganizados.

Ensina aos operarios qual deve ser o caminho a seguir. Organiza syndical, união de todas as forças operarias, em torno do syndicato.

Apoio inequívoco á A NAÇÃO, órgão do proletariado, defensor da classe opprimida contra as explorações por que passa o classe, disposto a sustentar o jornal que lhes acolhe as queixas e sustentas as suas justas aspirações.

Que a empresa que os explora, camarádas da Ilha das Cobras, saiba que tendes agora um jornal de classe, disposto a sustentar o vosso direito, que tendes um partido, partido de vossa classe, o Partido Comunista, vanguarda aguerida do proletariado, sempre vigilante para lutar pela vossa causa, que faz parte da causa de todo o proletariado do Brasil.

Agripino e seu alter-ego

No dia 2, escrevi tres artigos mostrando ao proletariado quem é João Patrocínio. O primeiro foi publicado no dia 6 e os outros ainda não foram por falta de espaço.

Quaes as allegações desse typo e seu mestre Agripino Nazareth?

Primeira: dizem que sou parasita. Parasita? De quem? Até 1924, fui estudante e praticante de pharmacia. De 1915 a 1917, trabalhei como praticante de pharmacia, das 7 da manhã ás 10 da noite. De 1918 a 1924, trabalhei igualmente como praticante de pharmacia, das 8 da manhã ás 8 da noite, tendo, porém, de ganhar o pão com serviços extrínsecos como revisor, traductor, professor de historia natural, dactylographo e encarregado da correspondencia de uma companhia succe.

Em 1924, obrigado a ficar 6 mezes escondido por causa da revolta de São Paulo, tive de liquidar o pouco que possuía e fiquei reduzido á mais trágica miséria. Fui, então, a trabalhar no officio de linotypista. E, desde então, tenho trabalhado como revisor como operario graphico.

De julho de 1924 até hoje nunca mais trabalhei em pharmacia e nem mesmo de linotypista. E, desde então, tenho trabalhado como revisor como operario graphico.

De julho de 1924 até hoje nunca mais trabalhei em pharmacia e nem mesmo de linotypista. E, desde então, tenho trabalhado como revisor como operario graphico.

De julho de 1924 até hoje nunca mais trabalhei em pharmacia e nem mesmo de linotypista. E, desde então, tenho trabalhado como revisor como operario graphico.

O Centro Cosmopolita em face das leis burguezas

A Liga das Nações (a Central da burguezia internacional) criou um aparelho arapuca, que se chama Repartição Internacional do Trabalho, á cuja frente se encontra o famigerado Alberto Thomaz.

No periodo da presidencia de Epitacio Pessoa, resolveram os burguezes de diversos paizes concederem ás 8 horas de trabalho.

No entanto, nós os empregados em hotéis, restaurantes e cafés, continuamos a trabalhar 12, 14 e mais horas.

No mesmo quadriennio de Epitacio foi sancionada a lei do descanso semanal e ainda a um congreço de hygiene o Centro Cosmopolita denunciou o estado deplorável das cozinhas e suggeria medidas immediatas.

Em 1917 o Centro trabalhou para que o Conselho Municipal approvasse uma lei que limitasse as horas de trabalho, mais tarde, sancionada pelo presidente do Conselho, Antonio da Silva Brandão.

Logo os proprietarios de hotéis, es, se movimentaram e a lei foi enterrada.

A um mez passado, a Prefeitura enviou circulares aos proprietarios para que estes collocassem novamente o "quadro".

Mas tudo pura farça.

A lei de 1 de janeiro de 1918 só será executada quando o nosso organismo syndical estiver em condições de as fazer cumprir.

Tracemos um plano de agitação em prol de nossas reivindicações: fortaleçamos o Centro Cosmopolita; lutemos pelo aniquilamento do amarelismo que corroe nossa organização.

Para dentro do Centro todos os trabalhadores da industria hotelaria...

Viva as 8 horas de trabalho! Viva o descanso semanal! Viva a NAÇÃO! Viva o Bloco Operario!

Aos trinta milhões de pobres do Brasil!!

FAZEM PARTE DA CLASSE POBRE:

- 1ª CATEGORIA — TRABALHADORES DAS CIDADES**
Operarios e operarias das fabricas, officinas, empresas, usinas urbanas. Operarios dos transportes maritimos: marinheiros, remadores, foguistas, estivadores. Operarios dos transportes terrestres: motorneiros, conductores, electricistas, "chauffeurs", ferroviarios, trabalhadores em trapiches. Operarios dos transportes fluviais: lanceiros, barceiros, canoeiros. Proletarios das grandes empresas: telephone, gaz, Light, City. Operarios da Prefeitura. Proletarios do Estado burguez em geral: arsenais, imprensa official, correios, telegraphos, Casa da Moeda, Central do Brasil. Artífices: operarios a domicilio: alfaiates, sapateiros de Luiz XV. Empregados do commercio, dos escriptorios de fabricas, etc.
- 2ª CATEGORIA — TRABALHADORES DO SUB-SOLO**
Mineiros: carvão, ferro, ouro.
- 3ª CATEGORIA — TRABALHADORES DOS CAMPOS**
Operarios agricolas: colonos-servos, jornaleiros, ambulantes, trabalhadores de enxada. Arrendatarios ou rendeiros, meeiros, terceiros. Pequenos burguezes rurais: sitiantes, camponeses, pequenos proprietarios que vivem do proprio trabalho.
- 4ª CATEGORIA — TRABALHADORES ARRACADOS AO OFFICIO**
Soldados, inferiores, marinheiros.
- 5ª CATEGORIA — INTERMEDIARIOS**
A classe média: a pequena burguezia. O pequeno funcionalismo: da Prefeitura, dos ministerios e de quaesquer repartições publicas. Os pequenos commerciantes e industrias. Os intelectuaes pobres: escriptores, jornalistas, professores. As profissões liberais: medicos, pharmaceuticos, dentistas, veterinarios, scientificos. Os technicos ou especialistas. Os empregados de bancos.

FAZEM PARTE DA CLASSE RICA:

- 1ª CATEGORIA — NAS CIDADES**
Os burguezes estatges ministros, senadores, deputados, accionistas.
Os burguezes industrias: proprietarios e accionistas de fabricas, officinas, estaleiros, estradas de ferro, companhias de navegação.
Os burguezes commerciantes: os grandes lojistas e atacadistas.
Os burguezes prediaes: os grandes senhores como Frontin e Modesto Leal.
Os burguezes militares: as altas patentes.
Os burguezes estatges: ministros, senadores, deputados.
Os burguezes intellectuaes: jornalistas pagos a peso de ouro, escriptores corrompidos e pornographicos, professores do facismo.
Os burguezes burocratas: o alto funcionalismo.
Os burguezes clericais: monsenhores, bispos, arcebispos.
 - 2ª CATEGORIA — NOS CAMPOS**
Os burguezes agricolas: fazendeiros de café, fazendeiros-criadores, estancieiros, senhores de engenho, usineiros.
 - 3ª CATEGORIA — NO SUB-SOLO**
Proprietarios e accionistas de minas.
- NOSSA OBRA**
- Consiste em:
- 1º, defender a classe pobre contra a classe rica;
 - 2º, separar a classe pobre da classe rica;
 - 3º, organizar a classe pobre contra a classe rica;
 - 4º, transformar a sociedade, libertando a classe pobre das garras da classe rica.
- Essa transformação tem, como aspecto fundamental, a mudança do actual governo da classe rica em governo da classe pobre.
- A classe pobre é a immensa maioria da população do Brasil. A classe rica é uma insignificante minoria. Queremos o governo da maioria pobre e não o governo da minoria de capitalistas.
- Pobres de todas as categorias, uni-vos!
- Operarios, lavradores, soldados, marinheiros e pequenos burguezes, auxiliae-vos a libertar o Brasil!!

CONVOCAÇÕES

Sindicato dos Carroceiros, Cocheiros e Anexos — Reunião hoje, ás 15 horas, na sede social, Rua da Lapa, 17.

Centro Auxiliador dos Operarios em Calçado — Realiza-se, segunda-feira, 17 do corrente, ás 19 horas, uma sessão geral, na sede, sita á rua Visconde de Itaboraite, nº 201, em que será tratado em primeiro lugar: A execução da Lei de Férias.

Convidamos, pois, os nossos camarádas das grandes fabricas de Gooday, Black e diaristas, comparecerem a esta assembleia para os assumptos de que nos vamos occupar são de interesse profissional.

A directoria.

Comitê Syndical — Na proxima semana realizará uma importante reunião deste comitê, em conjunto, com diversos camarádas, tendo em vista a responsabilidade no movimento syndical.

O assumpto a tratar é a C. G. T.

Circulo dos Operarios Municipaes — Dia 15 proximo, ás 19 horas, reunião do conselho fiscal. Ordem do dia: posse dos membros do conselho, leitura do expediente e approvação da acta anterior.

O secretario, **Thiago Ferreira**.

A lei de férias e os trabalhadores em marcenarias

Sabem todos os camarádas da industria mobiliaria que a Aliança dos Trabalhadores em Marcenarias, como outras associações operarias, se fez representar nas reuniões do C. N. T. para se discutir o projecto de regulamentação da lei de férias. Esse regulamento, sancionado no anno passado, marca o prazo de 30 dias para a aquisição de cadernetas que nos habilitem ao gozo das férias.

O prazo expira a 3 de fevereiro. E' urgente, pois, urgentissimo que nos metamos, que nos agitemos, que nos preparemos para fiscalizar e fazer cumprir a lei que nos beneficia. E a lei sómente será cumprida e respeitada pelos industrias se houver organização operaria. Tudo, pois, pela organização: todos a postos para fazer cumprir a lei de férias: todos a Aliança dos Trabalhadores em Marcenarias, formando em linha de combate pela execução da lei que nos concede uma infima parte da dignidade a que temos direito.

A Associação Graphica põe á disposição das co-irmãs essas cadernetas ao preço de 28000. Ficam todos sabendo, pois, que o offerecimento da firma Laubich, Hirth & C. é um ultraje e um insulto. Vendo que os camarádas que trabalham em marcenarias "se esquecem" de sealar pelas suas prerogativas, os allemaes se propoem extrair as cadernetas e a quem se nega a entrega, a situação de fiscalizar e fazer cumprir a lei de férias: todos a Aliança dos Trabalhadores em Marcenarias, formando em linha de combate pela execução da lei que nos concede uma infima parte da dignidade a que temos direito.

Urge, pois, que os camarádas venham á associação, onde se está organizando rapidamente o serviço de fornecimento dessas cadernetas, estando a comissão de todos ás segundas, quartas e sextas feiras, das 17 ás 21 horas.

A comissão não ha de trabalhar para a realização de uma grande assembleia na proxima semana, na qual se discutirão assumptos de grande interesse para a corporação.

E' num trabalho seguro e perseverante, tenaz e ininterrupto, trabalhemos para a grande obra.

Rio, 13-1-1927.

A COMISSÃO PRO-FÉRIAS

PRO C. G. T.

Daremos, segunda-feira, na integra, o plano, já traçado, de organização dos Grupos, Comitês Locaes, Regionaes, o Comitê Central Pro C. G. T. e de organização das Federações Operarias Locaes, Estaduaes, Nacionais de Industrias, e, finalmente, da C. G. T.

Chamamos para essa publicação a attenção de todos os militantes operarios do Distrito Federal e bem assim de todos os Estados do Brasil.

AS DOCAS DA BAHIA

A Companhia Cessionaria das Docas do Porto da Bahia tem, como directores, Pedro Nolasco, Chagas Dória e Boucoux Lafont. Pedro Nolasco é presidente da Companhia Brasileira de Exploração de Portos e presidente da Estrada de Ferro Victoria a Minas, director da E. F. Goyaz e da Noroeste.

Chagas Dória tem 150 contos de acções na Companhia de Expansão Industrial e Imobiliaria e é seu presidente.

Boucoux Lafont, 6 do Credito Foncier, é presidente da Cia. Brasileira de Immoval e Construcções, director da Compagnie des Chemins de Fer Federaes, da Sociedade Anonima de Tecidos Santa Barbara (em Minas), do Banco Hypothecario e da Estrada de Ferro do Este Brasileiro.

Assim, lutar contra as Docas da Bahia é lutar contra todas essas companhias e contra todas essas capitalistas e contra todas essas companhias. Tal é a luta dos estivadores bahianos.

Não sómente apoiem as mas também atacar os inimigos delles e de ver de todos os communitas. Igualmente, descobrir o entrancado que liga esses capitalistas uns aos outros.

Esse entrancado prova que cada corporação de trabalhador, isolado das outras corporações, nada vale.

Os estivadores da Bahia precisam unir-se aos trabalhadores de todas as outras companhias de mineração, pela mesma tropilha que os explora.

Caixa de Auxilios dos Operarios em Construção Civil

Camaradas, organizai-vos!

A organização é a base de todas as conquistas.

A organização é a base unica para o bem estar dos trabalhadores. Para isso, a Caixa de Auxilios dos O. em C. Civil vos convida a vos associardes á mesma para terdes direito aos auxilios, como sejam: um advogado para vos defender em casos de accidentes e um auxilio de 4\$000 para a vossa familia, em caso de doença, ficando impossibilitado de trabalhar.

Para serdes socios desta caixa, basta trabalhades na industria da construção civil. Esta caixa não vos exige nada. Simplesmente, com a mensalidade de 2\$000 por mez, tendes direito ao auxilio de 4\$000 em caso de doença, ficando impossibilitado de trabalhar.

Quaes não serão as vossas difficuldades quando, por doença, não puderdes trabalhar?

E', reconhecendo estas verdades, que esta caixa vos lança este apello, para que não percaes tempo associando-vos.

Este apello é extensivo aos vossos fillos e a vossas esposas, para que vos induza a vos associardes em nossa Caixa de Auxilios.

Deveis comprehender que é uma caixa de auxilios, de trabalhadores para trabalhadores: socios de diversas categorias.

A mensalidade de 2\$000 é igual para todos.

Abraçae a Caixa de Auxilios, o baluarte necessario dos trabalhadores em construção civil, e de todos os que vos atende em terças, quartas e sextas-feiras, das 18 ás 20 horas, á rua do Acre n. 19.

Viva a Caixa dos Operarios em Construção Civil!

Viva a NAÇÃO comunista, baluarte sincero dos trabalhadores em geral! — A Comissão Executiva da Caixa: Manoel F. de Souza, José Marques e José Pinto.

Aos empregados em café

Companheiros! organizai-vos! Ingressae no Centro Cosmopolita!

Os patrões nos exploram horrores. E' preciso que nos organizemos, na quasi totalidade, desorganizados.

Fazer parte da sua associação corporativa é o dever de todos os trabalhadores!

Um empregado em café.

72\$ Magníficos ternos de casimiras modernas e tecidos pretos e azues, certos no rigor da moda

90\$ TRIANGULO

120\$ 7 SETEMBRO, 1928

POLITICA OPERARIA

A vanguarda consciente do proletariado no Brasil, tendo deliberação, ultimamente, a respeito da luta politica, tem necessidade de explicar ao proletariado qual é a politica que se pretende levar a effecto, para que não duvide o modo pelo qual se procura encausar a luta pela emancipação mais rapida e talvez com menos sacrificio.

A politica da classe operaria é objectiva, é a acção directa do proletariado organizado em partido politico independente, contra o imperialismo burguez, assim como a acção syndical é directa contra o patronato organizado, posta já em pratica com resultado satisfactorio. E' politica systematica do proletariado contra a oppressão burguesa. Só mesmo pela luta politica poderá a classe operaria arregar-se-se para a conquista de seus direitos.

Para se arregar ao proletariado em geral, além de fazer valer os seus direitos, é necessario que a classe se organize de facto, em um partido politico, com disciplina rigorosa, como uma força homogenea que se imponha perante as corporações desorganizadas.

VIEIRA DA COSTA. (Sapateiro)

O VELHO CONGESTIONAMENTO DO TRANSITO

Está novamente na ordem do dia a discussão do velho problema do transito, na Avenida Rio Branco.

E' mania antiga o querer prejudicar as camarádas "chauffeurs", com as diversas investidas de, lentamente, ir afastando da nossa arteria principal, o ponto de auto-veiculos, em estado de transito, e de se estes os causadores da interrupção do transito naquella via de comunicação. Para mais uma vez estudar o assumpto, foi convidado o camarada presidente da União dos Chauffeurs, que deverá, como tal, passar pelos interesses da corporação que representa, mas, como outrora, serão desprezadas as suas ponderações, pelo antagonismo dos interesses em jogo.

Os camaradas "chauffeurs" serão os unicos prejudicados e o congestionamento continuará, na Avenida Rio Branco ou fora della, enquanto não for modificado o sistema de tracção da electricidade do perimetro central da cidade e novas vias de comunicação "rasgadas". Até lá, continuará a mesma balbúrdia, augmentada, muitas vezes, pela incapacidade de tecnica da fiscalização do transito.

Vamos, porém, tratar da Avenida Rio Branco. Telemos os que superintendem a fiscalização de vehiculos, que é o ponto de auto-veiculos de qualquer que congestione a referida arteria.

Não, porém, achamos que não é esse o "pivô" da questão; é, para nos capacitarmos de que os directores da policia quevem prejudicar as camarádas "chauffeurs", vamos propor uma suggestão que, julgamos, trará a prova evidente da causa do congestionamento. Os camaradas "chauffeurs", durante tres dias, deixem de fazer ponto na Avenida, e durante esse prazo, verifiquem-se o desenvolvimento do transito na mesma. No fim desse prazo, regressamos todos aos seus logares, e por outros tres dias deixem de trafegar pela Avenida, toda a quantidade de auto-veiculos, fazendo-se tambem a verificação alludida e só depois se verifiquem se os automoveis encaustados nos refugios da Avenida são os que a congestionam ou se a fila de auto-veiculos que se all traçega, e só então se poderá verificar de que lado está a razão.

Desviem do trafego da Avenida os auto-veiculos que se destinam a S. Christovão, Villa Isabel, Tijuca, Jardim Botânico e Copacabana, deixando trafegar na mesma só auto-veiculos, tipo pequeno, para servir o publico que faz o trafego entre a praça Mauá e o Monroze.

Assim, algum resultado se obterá no destrambelhado congestionamento.

A MALA CHINEZA

O egoismo do proprietario de "A Mala Chinezta" leva este a armar um revoltante "truc", com o fim de augmentar as horas de trabalho aos seus operarios.

Sendo operario e tendo conhecimento do congestionamento causado por os operarios da fabrica de malhas, denominada "A Mala Chinezta", situada á rua do Lavradio n. 61 e pertencente a João Alves Pereira Andrade, resolvei relatar o caso em A NAÇÃO, para que o publico e o operariado, em especial, tenham conhecimento do que se está passando com os que naquella casa trabalham. Este caso não será o unico nesta cidade, e bem prova os sentimentos grosseiros do referido proprietario, que impõe a imposição de augmento de horas de trabalho, que se tinha em vista fazer aos antigos empregados.

No estabelecimento acima referido trabalham algumas dezenas de operarios, alguns dos quaes são velhos praticos na construção de malhas, já ha tempos all empregados, e outros são simples aprendizes ou adventicios. Contratados, ultimamente, com o unico proposito de, pela subjeição e concorrência, forçarem os antigos a aceitar o augmento de horas de trabalho ou a redução dos respectivos ordenados!

Até ao fim do anno p. p., ganhavam os malheiros praticos o infimo salario de 10\$000, por dia normal de 8 horas de trabalho, mas, ao explorador do seu suor pateceu que aquella situação era demasiado privilegiada para aquelles que, em troca da miséria, lhe enchiam os cofres, e architectou um plano machiavelico, para, pela burla de uns, extorquir mais ainda dos outros!

Com esse proposito, ha cerca de um mez começou o insuavel processo a aquelles operarios, contratados especialmente para esse criminoso e occulto fim, numa occasião em que não havia necessidade de novo pessoal.

UM OPERARIO.

Foi eleito hontem a nova directoria da União dos "Chauffeurs"

Presidente — Joaquim Loureiro da Cunha; vice-presidente — Antonio Oliveira Pinto; 1º secretario — Abel Gonçalves Lisboa; 2º secretario — José Simões; 3º thesoureiro — Christovão Ribeiro da Silva; 4º thesoureiro — Joaquim Urgal; procurador — João Pereira da Cunha; Bibliotecario — José Alves de Carvalho; Archivista — José Marques da Silva.

ventidos, facilmente se deixaram contratar para laborar durante um tempo superior ao que trabalhavam os antigos profissionais, servindo este novo contrato de base á imposição de augmento de horas de trabalho, que se tinha em vista fazer aos antigos empregados.

De facto, no dia 2 do corrente, o gerente da fabrica impunha aos referidos antigos malheiros, a accetção do novo horario de 9 horas de trabalho, pois não se sentiu com coragem de impor o de 10, como em principio haviam resolvido!

Os referidos operarios protestaram contra essa nova extorsão, e a ella não se quiseram submeter. Mas, se não tiveram energia e cohesão para agir, ver-se-ão forçados a submissão vergonhosa e deprimida, e mais algumas gotas do suor de seus olhos atulhar os abarrotados cofres do egoista, transformando em ouro, e tudo isto por culpa dos novos empregados, que inconscientemente estão servindo de corda para enforcar os seus camaradas, estando a ser tambem logrados completamente, pois que, apenas o conde explorador convida a submissão dos antigos operarios, elles serão immediatamente despedidos, pois foram contratados especialmente para esse criminoso e occulto fim, numa occasião em que não havia necessidade de novo pessoal.

UM OPERARIO.

Atacar a "A Nação" é ofender o proletariado!!!

MILHARES DE OPERÁRIOS PROTESTAM CONTRA A CAMPANHA DOS JORNALIS BURGUEZES!

Os jornais burguezes continuam a sua campanha de calunias e infâmias contra nós. Por que isto? Porque eles sabem que a "A Nação" é o órgão do proletariado, e o inimigo de suas hipocrisias, mentiras e chantagens.

Em resposta aos jornais burguezes, o proletariado de todo o país forma um bloco de aço em torno da "A Nação".

Viva a frente única dos trabalhadores contra a frente única dos exploradores!

Ahi, vós males bolas de stichin, para os cães hydropobos da burguezia.

Rio de Janeiro.

A Comissão Central Executiva da "União Nacional dos Trabalhadores em Hotéis e Similares", reunida em 10 de Janeiro, decidiu: 1º) Que os jornais burguezes que quer dizer, saúdar a mais alta e valerosa conquista at hoje alcançada pelos trabalhadores do Brasil!

2º) Que os jornais burguezes, ao atacarem a "A Nação", estão atacando a classe operária, e que quer dizer, solidariedade com a grande massa proletária que sofre para a qual trabalham os jornalistas.

3º) Que os jornais burguezes, ao atacarem a "A Nação", estão atacando a classe operária, e que quer dizer, solidariedade com a grande massa proletária que sofre para a qual trabalham os jornalistas.

4º) Que os jornais burguezes, ao atacarem a "A Nação", estão atacando a classe operária, e que quer dizer, solidariedade com a grande massa proletária que sofre para a qual trabalham os jornalistas.

5º) Que os jornais burguezes, ao atacarem a "A Nação", estão atacando a classe operária, e que quer dizer, solidariedade com a grande massa proletária que sofre para a qual trabalham os jornalistas.

6º) Que os jornais burguezes, ao atacarem a "A Nação", estão atacando a classe operária, e que quer dizer, solidariedade com a grande massa proletária que sofre para a qual trabalham os jornalistas.

7º) Que os jornais burguezes, ao atacarem a "A Nação", estão atacando a classe operária, e que quer dizer, solidariedade com a grande massa proletária que sofre para a qual trabalham os jornalistas.

8º) Que os jornais burguezes, ao atacarem a "A Nação", estão atacando a classe operária, e que quer dizer, solidariedade com a grande massa proletária que sofre para a qual trabalham os jornalistas.

9º) Que os jornais burguezes, ao atacarem a "A Nação", estão atacando a classe operária, e que quer dizer, solidariedade com a grande massa proletária que sofre para a qual trabalham os jornalistas.

10º) Que os jornais burguezes, ao atacarem a "A Nação", estão atacando a classe operária, e que quer dizer, solidariedade com a grande massa proletária que sofre para a qual trabalham os jornalistas.

11º) Que os jornais burguezes, ao atacarem a "A Nação", estão atacando a classe operária, e que quer dizer, solidariedade com a grande massa proletária que sofre para a qual trabalham os jornalistas.

12º) Que os jornais burguezes, ao atacarem a "A Nação", estão atacando a classe operária, e que quer dizer, solidariedade com a grande massa proletária que sofre para a qual trabalham os jornalistas.

13º) Que os jornais burguezes, ao atacarem a "A Nação", estão atacando a classe operária, e que quer dizer, solidariedade com a grande massa proletária que sofre para a qual trabalham os jornalistas.

14º) Que os jornais burguezes, ao atacarem a "A Nação", estão atacando a classe operária, e que quer dizer, solidariedade com a grande massa proletária que sofre para a qual trabalham os jornalistas.

15º) Que os jornais burguezes, ao atacarem a "A Nação", estão atacando a classe operária, e que quer dizer, solidariedade com a grande massa proletária que sofre para a qual trabalham os jornalistas.

16º) Que os jornais burguezes, ao atacarem a "A Nação", estão atacando a classe operária, e que quer dizer, solidariedade com a grande massa proletária que sofre para a qual trabalham os jornalistas.

17º) Que os jornais burguezes, ao atacarem a "A Nação", estão atacando a classe operária, e que quer dizer, solidariedade com a grande massa proletária que sofre para a qual trabalham os jornalistas.

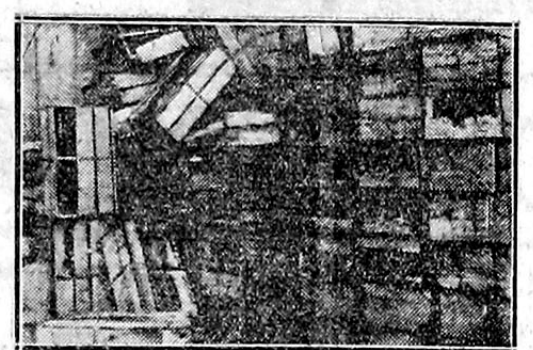
18º) Que os jornais burguezes, ao atacarem a "A Nação", estão atacando a classe operária, e que quer dizer, solidariedade com a grande massa proletária que sofre para a qual trabalham os jornalistas.

19º) Que os jornais burguezes, ao atacarem a "A Nação", estão atacando a classe operária, e que quer dizer, solidariedade com a grande massa proletária que sofre para a qual trabalham os jornalistas.

20º) Que os jornais burguezes, ao atacarem a "A Nação", estão atacando a classe operária, e que quer dizer, solidariedade com a grande massa proletária que sofre para a qual trabalham os jornalistas.

Abaixo os exploradores!

Generos alimentícios que apodrecem e são jogados ao lixo.



Botatos que os exploradores preferem atirar ao lixo a vender por menor preço a pobres que morrem de fome

Damos acima duas fotografias de caixas de batatas apodrecidas e de fardos de carne, também deteriorados, rejeitados nos armazéns do Cães do Porto, para a ilha de Sapucaia.

E' verdadeiramente lamentável que, a medida que a miséria aumenta, a fome se torna mais aguda, e os pobres são obrigados a comer batatas apodrecidas e carne estragada.

Quando a produção é feita para o lucro, não se preocupa com a fome.

Quanta criança operária que se estiolam, que se enfraquecem, porque mal alimentadas e mal alojadas.

E' verdadeiramente lamentável que, a medida que a miséria aumenta, a fome se torna mais aguda, e os pobres são obrigados a comer batatas apodrecidas e carne estragada.

Quando a produção é feita para o lucro, não se preocupa com a fome.

Quanta criança operária que se estiolam, que se enfraquecem, porque mal alimentadas e mal alojadas.

E' verdadeiramente lamentável que, a medida que a miséria aumenta, a fome se torna mais aguda, e os pobres são obrigados a comer batatas apodrecidas e carne estragada.

Quando a produção é feita para o lucro, não se preocupa com a fome.

Quanta criança operária que se estiolam, que se enfraquecem, porque mal alimentadas e mal alojadas.

E' verdadeiramente lamentável que, a medida que a miséria aumenta, a fome se torna mais aguda, e os pobres são obrigados a comer batatas apodrecidas e carne estragada.

Quando a produção é feita para o lucro, não se preocupa com a fome.

Quanta criança operária que se estiolam, que se enfraquecem, porque mal alimentadas e mal alojadas.

E' verdadeiramente lamentável que, a medida que a miséria aumenta, a fome se torna mais aguda, e os pobres são obrigados a comer batatas apodrecidas e carne estragada.

Quando a produção é feita para o lucro, não se preocupa com a fome.

Quanta criança operária que se estiolam, que se enfraquecem, porque mal alimentadas e mal alojadas.

E' verdadeiramente lamentável que, a medida que a miséria aumenta, a fome se torna mais aguda, e os pobres são obrigados a comer batatas apodrecidas e carne estragada.

Quando a produção é feita para o lucro, não se preocupa com a fome.

Quanta criança operária que se estiolam, que se enfraquecem, porque mal alimentadas e mal alojadas.

E' verdadeiramente lamentável que, a medida que a miséria aumenta, a fome se torna mais aguda, e os pobres são obrigados a comer batatas apodrecidas e carne estragada.

Quando a produção é feita para o lucro, não se preocupa com a fome.

Quanta criança operária que se estiolam, que se enfraquecem, porque mal alimentadas e mal alojadas.

E' verdadeiramente lamentável que, a medida que a miséria aumenta, a fome se torna mais aguda, e os pobres são obrigados a comer batatas apodrecidas e carne estragada.

Quando a produção é feita para o lucro, não se preocupa com a fome.

Quanta criança operária que se estiolam, que se enfraquecem, porque mal alimentadas e mal alojadas.

E' verdadeiramente lamentável que, a medida que a miséria aumenta, a fome se torna mais aguda, e os pobres são obrigados a comer batatas apodrecidas e carne estragada.

Quando a produção é feita para o lucro, não se preocupa com a fome.

Quanta criança operária que se estiolam, que se enfraquecem, porque mal alimentadas e mal alojadas.

E' verdadeiramente lamentável que, a medida que a miséria aumenta, a fome se torna mais aguda, e os pobres são obrigados a comer batatas apodrecidas e carne estragada.

Os esportes!

Os grandes concursos aquáticos populares de "A NAÇÃO"

Operários, soldados, marinha, "chauffeurs", barbeiros, typographos, gente do povo, preparem-se para a vossa primeira festa sportiva!

EM 13 DE FEVEREIRO, NA ENSEADA DE BOTAFOGO

A aceleração que está tendo a festa que tivemos da realização do grande concurso aquático de natação, a 13 de fevereiro próximo, no reconhecido pitoresco da Enseada de Botafogo, nos dispensa de termos a falar diariamente desta original festa.

Quando a produção é feita para o lucro, não se preocupa com a fome.

Quanta criança operária que se estiolam, que se enfraquecem, porque mal alimentadas e mal alojadas.

E' verdadeiramente lamentável que, a medida que a miséria aumenta, a fome se torna mais aguda, e os pobres são obrigados a comer batatas apodrecidas e carne estragada.

Quando a produção é feita para o lucro, não se preocupa com a fome.

Quanta criança operária que se estiolam, que se enfraquecem, porque mal alimentadas e mal alojadas.

E' verdadeiramente lamentável que, a medida que a miséria aumenta, a fome se torna mais aguda, e os pobres são obrigados a comer batatas apodrecidas e carne estragada.

Quando a produção é feita para o lucro, não se preocupa com a fome.

Quanta criança operária que se estiolam, que se enfraquecem, porque mal alimentadas e mal alojadas.

E' verdadeiramente lamentável que, a medida que a miséria aumenta, a fome se torna mais aguda, e os pobres são obrigados a comer batatas apodrecidas e carne estragada.

Quando a produção é feita para o lucro, não se preocupa com a fome.

Quanta criança operária que se estiolam, que se enfraquecem, porque mal alimentadas e mal alojadas.

E' verdadeiramente lamentável que, a medida que a miséria aumenta, a fome se torna mais aguda, e os pobres são obrigados a comer batatas apodrecidas e carne estragada.

Quando a produção é feita para o lucro, não se preocupa com a fome.

Quanta criança operária que se estiolam, que se enfraquecem, porque mal alimentadas e mal alojadas.

E' verdadeiramente lamentável que, a medida que a miséria aumenta, a fome se torna mais aguda, e os pobres são obrigados a comer batatas apodrecidas e carne estragada.

Quando a produção é feita para o lucro, não se preocupa com a fome.

Quanta criança operária que se estiolam, que se enfraquecem, porque mal alimentadas e mal alojadas.

E' verdadeiramente lamentável que, a medida que a miséria aumenta, a fome se torna mais aguda, e os pobres são obrigados a comer batatas apodrecidas e carne estragada.

Quando a produção é feita para o lucro, não se preocupa com a fome.

Quanta criança operária que se estiolam, que se enfraquecem, porque mal alimentadas e mal alojadas.

E' verdadeiramente lamentável que, a medida que a miséria aumenta, a fome se torna mais aguda, e os pobres são obrigados a comer batatas apodrecidas e carne estragada.

Quando a produção é feita para o lucro, não se preocupa com a fome.

Quanta criança operária que se estiolam, que se enfraquecem, porque mal alimentadas e mal alojadas.

E' verdadeiramente lamentável que, a medida que a miséria aumenta, a fome se torna mais aguda, e os pobres são obrigados a comer batatas apodrecidas e carne estragada.

Quando a produção é feita para o lucro, não se preocupa com a fome.

Quanta criança operária que se estiolam, que se enfraquecem, porque mal alimentadas e mal alojadas.

E' verdadeiramente lamentável que, a medida que a miséria aumenta, a fome se torna mais aguda, e os pobres são obrigados a comer batatas apodrecidas e carne estragada.

Quando a produção é feita para o lucro, não se preocupa com a fome.

Quanta criança operária que se estiolam, que se enfraquecem, porque mal alimentadas e mal alojadas.

E' verdadeiramente lamentável que, a medida que a miséria aumenta, a fome se torna mais aguda, e os pobres são obrigados a comer batatas apodrecidas e carne estragada.

VIDA ÍNTIMA

As mulheres devem ser como a nação...

Devem parecer-se com a nação, com a sua força, com a sua coragem, com a sua resistência.

Devem ser como a nação, com a sua força, com a sua coragem, com a sua resistência.

Devem ser como a nação, com a sua força, com a sua coragem, com a sua resistência.

Devem ser como a nação, com a sua força, com a sua coragem, com a sua resistência.

Devem ser como a nação, com a sua força, com a sua coragem, com a sua resistência.

Devem ser como a nação, com a sua força, com a sua coragem, com a sua resistência.

Devem ser como a nação, com a sua força, com a sua coragem, com a sua resistência.

Devem ser como a nação, com a sua força, com a sua coragem, com a sua resistência.

Devem ser como a nação, com a sua força, com a sua coragem, com a sua resistência.

Devem ser como a nação, com a sua força, com a sua coragem, com a sua resistência.

Devem ser como a nação, com a sua força, com a sua coragem, com a sua resistência.

Devem ser como a nação, com a sua força, com a sua coragem, com a sua resistência.

Devem ser como a nação, com a sua força, com a sua coragem, com a sua resistência.

Devem ser como a nação, com a sua força, com a sua coragem, com a sua resistência.

Devem ser como a nação, com a sua força, com a sua coragem, com a sua resistência.

Devem ser como a nação, com a sua força, com a sua coragem, com a sua resistência.

Devem ser como a nação, com a sua força, com a sua coragem, com a sua resistência.

Devem ser como a nação, com a sua força, com a sua coragem, com a sua resistência.

Devem ser como a nação, com a sua força, com a sua coragem, com a sua resistência.

Devem ser como a nação, com a sua força, com a sua coragem, com a sua resistência.

Devem ser como a nação, com a sua força, com a sua coragem, com a sua resistência.

Devem ser como a nação, com a sua força, com a sua coragem, com a sua resistência.

Mimoso, na fazenda de San-
ta Martha, houve uma greve de
colonos.

A. TEIXEIRA

